

BRUNO ALBERGARIA

O ESTADO SUSTENTÁVEL  
DEMOCRÁTICO DE DIREITO  
PELA ÓTICA TOPOLÓGICA

O ENODAMENTO DOS SISTEMAS ECONÔMICO,  
SOCIAL E AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DO  
(COMPLEXO) SISTEMA – *EX NOVO* E  
*CONTINUUM* – SUSTENTÁVEL

Belo Horizonte

 **F1 FÓRUM**

2018

© 2018 Editora Fórum Ltda.

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio eletrônico, inclusive por processos xerográficos, sem autorização expressa do Editor.

Conselho Editorial

Adilson Abreu Dallari	Floriano de Azevedo Marques Neto
Alécia Paolucci Nogueira Bicalho	Gustavo Justino de Oliveira
Alexandre Coutinho Pagliarini	Inês Virginia Prado Soares
André Ramos Tavares	Jorge Ulisses Jacoby Fernandes
Carlos Ayres Britto	Juarez Freitas
Carlos Mário da Silva Velloso	Luciano Ferraz
Cármen Lúcia Antunes Rocha	Lúcio Delfino
Cesar Augusto Guimarães Pereira	Marcia Carla Pereira Ribeiro
Clovis Beznos	Márcio Cammarosano
Cristiana Fortini	Marcos Ehrhardt Jr.
Dinorá Adelaide Musetti Grotti	Maria Sylvia Zanella Di Pietro
Diogo de Figueiredo Moreira Neto	Ney José de Freitas
Egon Bockmann Moreira	Oswaldo Othon de Pontes Saraiva Filho
Emerson Gabardo	Paulo Modesto
Fabício Motta	Romeu Felipe Bacellar Filho
Fernando Rossi	Sérgio Guerra
Flávio Henrique Unes Pereira	Walber de Moura Agra



Luís Cláudio Rodrigues Ferreira  
Presidente e Editor

Coordenação editorial: Leonardo Eustáquio Siqueira Araújo

Av. Afonso Pena, 2770 – 15º andar – Savassi – CEP 30130-012  
Belo Horizonte – Minas Gerais – Tel.: (31) 2121.4900 / 2121.4949  
www.editoraforum.com.br – editoraforum@editoraforum.com.br

A3279e Albergaria, Bruno  
O Estado Sustentável Democrático de Direito pela ótica topológica: o enodamento dos sistemas econômico, social e ambiental na formação do (complexo) sistema – *ex novo e continuum* - sustentável / Bruno Albergaria.– Belo Horizonte : Fórum, 2018.

448 p.  
ISBN: 978-85-450-0245-1

1. Direito Ambiental. 2. Direito Constitucional. 3. Direito Econômico. I. Título.

CCD 341.347  
CDU 349.6

Informação bibliográfica deste livro, conforme a NBR 6023:2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

ALBERGARIA, Bruno. *O Estado Sustentável Democrático de Direito pela ótica topológica: o enodamento dos sistemas econômico, social e ambiental na formação do (complexo) sistema – ex novo e continuum* – sustentável. Belo Horizonte: Fórum, 2018. 448 p. ISBN 978-85-450-0245-1.

## SUMÁRIO

ADVERTÊNCIAS.....	21
OBSERVAÇÕES FORMAIS .....	23
INTRODUÇÃO	
A BUSCA DA GÊNESIS ESTADO DEMOCRÁTICO SUSTENTÁVEL DE DIREITO .....	25
CAPÍTULO 1	
O ENODAMENTO INICIAL: O «SISTEMA» DO <i>HOMO ECONOMICUS</i> E O SISTEMA SOCIAL: UM PRELÚDIO DO NÓ BORROMEU .....	43
1.1 A economia e o meio ambiente: inter-relações <i>nodais</i> .....	43
1.1.1 A não conexão entre natureza e economia .....	44
1.1.1.2 O chocolate suíço, a champanhe francesa: um doce exemplo contraditório .....	48
1.1.1.3 Café: o ouro negro .....	51
1.1.1.4 O Japão: <i>the ring of fire</i> .....	53
1.1.1.5 A (indústria) do hidrocarboneto: o ouro preto ou a maldição negra? .....	55
1.1.2 A inevitável conexão entre economia e ambiente .....	57
1.1.2.1 Exordiais considerações sobre a ciência econômica .....	59
1.1.2.1.1 O enodamento malthusiano .....	63
1.1.2.1.2 O enodamento de Kuznets .....	67
1.1.2.1.3 A influência de Malthus e Kuznets: <i>a Declaração de Cocoyok à Cairo – 94</i> .....	68
1.1.2.1.4 A Conferência do Cairo – 94 .....	69
1.1.2.1.5 O superpovoamento chinês .....	72
1.1.2.1.6 Para além da China: o mundo superpovoado .....	73
1.1.2.1.7 No Brasil .....	75
1.1.2.1.8 Em Portugal .....	76
1.1.3 Estado Liberal <i>versus</i> Estado Social .....	77
1.1.3.1 A defesa do Estado Liberal: Adam Smith .....	77
1.1.3.2 A defesa da liberdade econômica de Amartya Sen .....	81
1.1.3.3 Mercado econômico autopoietico: como uma estrutura unicelular .....	85
1.1.4 <i>Colapso</i> da União Soviética .....	86
1.1.4.1 Comunismo utópico: um «sonho» antigo .....	87
1.1.4.2 A opção do (máximo) intervencionismo pelo Estado na Economia .....	89
1.1.4.3 Os fatores do Colapso da União Soviética: o desfecho de um «sonho» .....	91
1.1.4.3.1 Problemas ambientais <i>comunistas</i> .....	94
1.1.4.3.1.1 O (ex)Mar de Aral .....	94
1.1.4.3.1.2 Chernobyl .....	97
1.1.4.3.1.3 A contribuição da China de Mao Tsé-Tung: um grande salto para trás .....	101
1.1.5 Críticas ao modelo estrutural liberal da economia .....	102
1.1.5.1 Na constelação empírica: percurso histórico da interferência do Estado nas relações de produção, distribuição e consumo .....	104
1.1.6 A Teoria do Desenvolvimento Econômico para os países pobres: <i>the big push</i> .....	111
1.1.7 Investimento: ato necessário para o desenvolvimento .....	116
1.1.7.1 Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES: um <i>case</i> de sucesso .....	117

1.1.7.2	Operações de financiamento não reembolsáveis: ações sociais.....	119
1.1.7.3	Financiamentos não retornáveis: uma questão constitucional.....	121
1.1.7.4	<i>European Recovery Program</i> .....	122
1.1.7.5	Plano de Unificação Econômica da Alemanha.....	123
1.1.7.6	A crise financeira de 1929.....	126
1.2	O enodamento entre o sistema econômico e o social é inevitável.....	129
1.2.1	O enodamento econômico e ambiental: o princípio do Equador.....	129
1.2.2	O Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU).....	133
1.2.3	Outra percepção do enodamento econômico e ambiental: o índice de sustentabilidade das bolsas de valores.....	134
1.2.4	A intervenção (pública) na economia brasileira: um caso constitucional.....	137
1.2.5	Uma intervenção <i>necessária</i> do Estado.....	139
1.3	Teses iniciais.....	142

## CAPÍTULO 2

A SUSTENTABILIDADE COMO O ELO ESTRUTURANTE DO ESTADO: A CONTRIBUIÇÃO DA PROTEÇÃO AMBIENTAL, DO ESTADO SOCIAL E DO CAPITALISMO PARA A FORMAÇÃO ESTRUTURAL DO ESTADO SUSTENTÁVEL.....		151
2.1	Uma falsa noção: o sistema ambiental como fonte da sustentabilidade.....	151
2.1.1	Pelos discursos ( <i>ocultos</i> ) da grafia.....	153
2.1.2	As plantas, os animais: sujeito passivo, sujeito ativo ou objeto do direito?.....	155
2.1.3	<i>Et creavit Deus hominem ad imaginem suam</i> .....	158
2.1.4	<i>Interspecies equity</i> .....	170
2.1.5	Aspectos penais: inversão dos polos.....	171
2.1.6	Debate entre os ambientalistas e os céticos: a contracultura.....	174
2.1.6.1	A contracultura.....	178
2.1.6.2	O problema da desflorestação e degradação dos habitats.....	182
2.1.6.3	<i>Baby boom</i> .....	183
2.1.6.4	O lixo precoce.....	184
2.1.6.5	Novas tecnologias: além do bem e do mal.....	185
2.1.6.6	Breve relato histórico pós-Segunda Guerra Mundial do universo ambiental.....	186
2.1.6.7	A era do petróleo.....	187
2.1.6.8	As primeiras leis (modernas) de proteção atmosféricas.....	188
2.1.6.9	<i>Man and Nature</i> : os primeiros passos.....	188
2.1.6.10	O surgimento dos parques ambientais e das primeiras leis.....	189
2.1.6.11	A contribuição de <i>Teddy</i> .....	190
2.1.6.12	Novamente, a questão nuclear.....	190
2.1.6.13	Aldo Leopoldo: um novo paradigma ético.....	192
2.1.6.14	Rachel Carson: uma primavera (nada) silenciosa.....	192
2.1.6.14.1	Pesticidas ou remédios?.....	193
2.1.6.15	No mundo da Lua.....	197
2.1.6.16	De Cartesius à <i>Deep Ecology</i> : <i>Ecce Homo</i> .....	198
2.1.6.17	<i>Deep Ecology</i> .....	200
2.1.6.18	Um retorno ao antropocentrismo grego antigo.....	201
2.1.6.19	Para além de Malthus: o fim do mundo por ações antrópicas ambientais.....	204
2.1.6.20	Jared Diamond e o fim do mundo.....	204
2.1.6.21	Ambientalistas céticos.....	206
2.1.6.21.1	Ecologia melancia: verde por fora e vermelho por dentro.....	208
2.1.6.21.2	Pretexto para ganharem dinheiro.....	208
2.1.6.21.3	Discurso de dominação de um país a outro.....	211
2.1.6.21.4	Subtração do ideário ecológico para a <i>práxis</i> de reserva de mercado.....	221
2.1.7	E a grafia?.....	222

2.1.8	Um ambiente urbano .....	225
2.2	Um enodamento entre o «meio ambiente» e o sistema social: a cultura.....	227
2.2.1	Direito Ecológico: uma visão <i>post Festum</i> .....	238
2.3	A (in)eficaz política exclusiva de proteção ambiental sem o enodamento econômico e social: o jacaré brasileiro: <i>um case de (in)sucesso</i> .....	250
2.3.1	Subtração do ideário ecológico para a <i>práxis</i> de reserva de mercado.....	250
2.3.2	Só a defesa do ambiente (não) basta: o exemplo do jacaré brasileiro.....	251
2.3.3	Jacarés brasileiros: <i>um caso bem-sucedido</i> .....	253
2.3.4	Conclusão .....	255
2.4	Segundas teses .....	257

### CAPÍTULO III

#### (FINALMENTE) O FECHAMENTO DO SISTEMA SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DO ENODAMENTO – EM FORMA E MATEMA

#### BORROMEANO – DOS TRÊS ELOS (OU SUBSISTEMAS EXORDIAIS) .. 277

3.1	Um exordial problema internacional .....	277
3.2	O fechamento do sistema sustentável a partir do Relatório de Roma – 1968.....	280
3.3	Declaração de Estocolmo de 1972 .....	284
3.4	Uma resposta da ONU para os problemas ambientais: sistema PNUMA.....	286
3.5	Um movimento internacional em prol do ambiente.....	287
3.6	Relatório Brundtland .....	288
3.7	A Cimeira do Rio 92: o fortalecimento do desenvolvimento sustentável.....	289
3.8	Cimeira de Viena – 1993 .....	293
3.9	Cimeira Mundial do Cairo – 1994 .....	296
3.10	A Cúpula Mundial realizada em Copenhague (1995) .....	300
3.11	The Battle of Seattle (1999): o (des)nodamento dos sistemas.....	302
3.12	A Cúpula do Milênio das Nações Unidas: <i>The Millennium Development Goals</i> (MDGs) .....	303
3.13	Conferência de Joanesburgo (2002) – (Rio+10).....	305
3.14	O <i>Soft Law</i> – A imprescindibilidade de um Direito Internacional eficaz e imperativo .....	306
3.14.1	A sustentabilidade como um Direito <i>ius cogens</i> .....	311
3.14.2	A recepção das normas internacionais ambientais em Portugal e no Brasil .....	313
3.15	O Sistema <i>Bretton Woods</i> .....	314
3.15.1	International Bank for Reconstruction and Development – BIRD .....	316
3.15.2	O Fundo Monetário Internacional (FMI) – ou <i>International Monetary Fund</i> – IMF.....	318
3.15.3	A Organização Mundial do Comércio (OMC) – ou <i>The World Trade Organization</i> (WTO) .....	322
3.15.3.1	O Comitê de Comércio e Meio Ambiente – CTE – da OMC .....	326
3.15.3.2	Rodada de Doha .....	327
3.15.3.3	O artigo XX do GATT: o enodamento entre meio ambiente e direitos humanos .....	329
3.15.4	Outros enodamentos (entre os sistemas ambiental e social) na OMC.....	331
3.15.4.1	Encontro de Bali da OMC .....	332
3.16	Terceiras teses.....	333

### CAPÍTULO 4

#### O DIREITO SUSTENTÁVEL COMO DIREITO HUMANO FUNDAMENTAL: A PROTEÇÃO AMBIENTAL, O PROGRESSO ECONÔMICO E A EQUIDADE SOCIAL COMO ESTRUTURAS DO ESTADO .....

4.1	Afirmção que o direito sustentável é um direito humano fundamental.....	341
4.2	Características dos direitos humanos fundamentais .....	344

4.2.1	O <i>jusnaturalismo/universalidade</i> .....	345
4.2.1.1	Histórico .....	347
4.2.1.2	Os primeiros textos jurídicos modernos com pretensões universais.....	357
4.2.1.3	A CRFB/88 e a CRP como exemplos desses textos jurídicos (modernos) com pretensões universais.....	358
4.2.1.3.1	CRFB/88 .....	358
4.2.1.3.2	CRP .....	358
4.3	Fundamentação dogmático-racional do <i>jusnaturalismo</i> .....	360
4.3.1	Teoria das verdades.....	365
4.3.1.1	A verdade como correspondência .....	365
4.3.1.2	Teoria pragmática da verdade .....	367
4.3.1.3	Teoria da coerência .....	367
4.3.1.4	Teoria da eliminação .....	368
4.3.2	Direito: uma verdade cambiante.....	368
4.3.3	A imutabilidade jurídica: <i>ubi societas, ibi ius</i> .....	369
4.3.4	Direitos humanos: como pressuposto a existência do ser humano e da <i>societas</i> .....	371
4.3.5	Medo do <i>descontinuum</i> , pela arte.....	372
4.3.6	<i>Intergenerations equity</i> .....	373
4.3.6.1	<i>Intergenerations equity</i> em termos de <i>jusfilosofia</i> contemporânea.....	374
4.3.6.2	<i>Intergenerations equity</i> em termos internacionais – na dimensão dos direitos humanos .....	376
4.3.6.3	<i>Intergenerations equity</i> em termos constitucionais – na dimensão dos direitos fundamentais .....	377
4.4	Dignidade da pessoa humana .....	378
4.5	Quartas teses .....	381
	CONCLUSÃO .....	389
	REFERÊNCIAS .....	391